



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

Lívia Maria Silva Alves Matos - Graduada no Curso de História da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Mestra no Curso de História do Brasil da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Contatos: liviariaalves29@gmail.com

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ OBJETIVOS

- OBJETIVO GERAL

Analisar como a identidade profissional do futuro professor de História é constituída e subjetivada pelas experiências e vivências do estudante-mestre.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Analisar o processo de construção da identidade do estudante com base na caracterização da Licenciatura em História no Brasil.

* Identificar nos relatos, quais saberes docentes os licenciandos julgam ser imprescindíveis na sua formação profissional e as experiências formativas que os mesmos assumem como potencializadoras da sua identidade docente.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ JUSTIFICATIVA

- Percebeu-se que a formação do professor ocorria em muitos momentos não valorizados, nem pela academia e nem pelas diretrizes educacionais, como espaços de construção de um saber profissional.
- Notou-se que no ser professor estavam imbuídas as experiências familiares, as subjetividades, as tradições presentes em nosso cotidiano e nas vivências culturais e sociais.
- Objetivou-se desenvolver um estudo que pudesse contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre a formação de professores, em especial de História, bem como elaborar uma pesquisa sobre as diferentes dimensões da formação docente e no processo de construção da identidade profissional docente.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ INTRODUÇÃO

- O presente artigo buscou investigar, como as experiências vivenciadas pelos estudantes, no ano de 2019, em um Curso de Formação Inicial de foram constitutivas da identificação profissional docente.
- Partiu-se da hipótese de que no desenvolvimento da identidade docente as experiências vivenciadas pelos licenciandos durante a formação inicial terminavam por criar brechas de rupturas com as crenças e as representações cristalizadas da docência, ou seja, com as quais os estudantes adentram a Licenciatura, possibilitando a ascensão de outros modos de ser e de estar na profissão.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ METODOLOGIA

- A presente pesquisa fez-se do uso da Abordagem Qualitativa como modalidade investigativa.
- Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado a combinação de fontes diversas, sendo: os questionários, entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental.
- A pesquisa documental será organizada pelo tratamento metodológico de documentos oficiais. Foram elas: Lei nº 9.394/1996; Resolução CNE/CES 13/02; Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019; Lei nº 13.005/2014; O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em História da IES analisada e os Parâmetros Curriculares Nacionais de História.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- Dialogou-se inicialmente, no âmbito teórico, com as noções de representações de Denise Jodelet (2001), conceito de identidade profissional docente de António Nóvoa (1995) e Marcelo Garcia (1999) e, as noções de estratégias e táticas de Michel de Certeau (2014).

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Constatou-se que as normatizações educacionais trouxeram competências e técnicas transmissíveis e prontas para serem utilizadas durante o processo formativo. Uma formação inicial que nega o conhecimento prático, a autocompreensão da experiência cotidiana e a autorreflexão, que são adquiridos ao longo da experiência docente, transformando o futuro professor em aplicador de técnicas e procedimentos de intervenção oferecidos de fora do seu contexto de atuação.
- Observou-se nos relatos que alunos se depararam com dois perfis profissionais distintos: o perfil profissional idealizado pelas instituições e o perfil subjetivo, repleto de vivências e experiências. São perfis que influenciam diretamente na constituição de sua identidade e na atuação profissional, ocasionando tensões sociais entre o dever ser e o ser professor.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Portanto, compreender os estudantes-mestres não como técnicos que devem dominar determinado repertório e nem como vocação, mas compreender a profissão docente como um produto de si, um sujeito que se produz em sua prática de ensinar e aprender. Ao propor a análise das diretrizes e parâmetros curriculares, das leis educacionais e, dos relatos vividos pelos estudantes-mestres, procurou-se ir além do discurso institucionalizado.
- Assim, a formação de professores tem desconsiderado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar” e “formar-se”, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E DIMENSÕES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (TERESINA – 2019)

➤ REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2014.

GARCIA, M. M. Identidade Docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2010.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2001.

NÓVOA, Antonio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PEREIRA, M. V. *Estética da Professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

